

—1—

O ANDAR CHEIO DA PALAVRA

“Disse, pois, Jesus aos... que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”
(João 8.31-32).

Junho de 2004: a morte e sepultamento de nosso quadragésimo presidente causaram uma ressurreição nacional de discussões sobre a grandeza da vida de Ronald Reagan. Talvez o maior evento pelo qual ele fora lembrado seja o colapso dos muros da “Cortina de Ferro” do Comunismo e a abertura da liberdade para tantos. A Cortina de Ferro escravizou milhões em grande parte por causa da incrível dedicação de poucos. Aqueles devotados seguidores da filosofia ateuísta do Comunismo foram capazes de conquistar grande parte do mundo em uma geração.

Um homem em 1903, com um punhado de seguidores, começou o Comunismo. Seu nome era Vladimir Lênin (1870-1924). Ele derrubou o governo russo em 1917 com apenas 40.000 membros do Partido Comunista. Seu movimento se tornou o mais rápido e crescente sistema na história do mundo e, por volta de 1950, os seus seguidores controlavam 62 por cento da população do mundo – e brutalmente os mantinham em seu poder.

O Comunismo triunfou grandemente por causa da completa devoção de seus seguidores. Esta dedicação foi tipificada numa carta real escrita por um jovem comunista a sua prometida, rompendo seu noivado. A garota do pastor enviou a carta para Billy Graham, que a mencionou numa mensagem de uma cruzada vários anos atrás. Ouça o que este jovem comunista escreveu:

Há uma coisa que eu levo muitíssimo a sério e é a causa comunista. Ela é a minha vida, meu negócio, minha religião, meu hobby, meu amor, minha esposa, minha amante, meu pão

*e minha carne. Trabalho por ela durante o dia e sonho com ela durante a noite. Ela continua crescendo em mim, não diminui, com o passar do tempo; então, eu não posso continuar uma amizade, um caso de amor, ou até mesmo uma conversa sem relacionar isto a esta força que tanto dirige quanto guia a minha vida. Eu avalio as pessoas, olhares, idéias, e ações de acordo com como elas afetam a causa comunista, e pela atitude delas para com isto. Eu já estive em prisão por causa de meus ideais, e se necessário, eu estou pronto para enfrentar um pelotão de fuzilamento.*¹

Esta é uma dedicação total. Mesmo sem a ajuda divina, sem a Graça de Deus, o poder do Espírito ou o amor de Cristo, veja a intensa devoção que os humanos podem produzir. Você pode imaginar o que Deus faz quando Ele encontra este nível de dedicação em nossos corações, mentes e vontades como Seus Filhos? Volte-se comigo para a vida de outro homem para responder esta questão. Foi em 1917 – enquanto Lênin era mestre de seus profundamente dedicados revolucionários, Deus estava trabalhando no coração de um de Seus servos, atraindo-o para profundamente dedicar-se a Jesus. Este homem está sendo dominado pelo Mestre do céu e da terra ao mesmo tempo em que Lênin estava começando sua revolução destrutiva. Este homem escreveu uma oração de consagração a Jesus como Mestre e Rei.

As palavras de sua oração se tornaram este hino, escrito quando o autor tinha 51 anos. Incapaz de terminar a carreira que ele queria, fraco e doente, desempregado, ele tentou sustentar-se vendendo coisas de porta em porta.

“VIVENDO PARA JESUS”

Vivendo para Jesus uma vida que é verdadeira, enquanto se esforçando para agradá-lo em tudo aquilo que eu faço, enquanto rendendo submissão, contente de coração e livre – este é o caminho da bênção para mim.

Vivendo para Jesus que morreu em meu lugar, sofrendo por meu pecado e desgraça no Calvário — Tal amor me constringe a responder ao Seu chamado, seguir Sua liderança e dar-lhe meu tudo.

¹ William MacDonald, O Discipulado Verdadeiro (Editora Mundo Cristão).

Viver para Jesus, em todo lugar que eu estiver; cumprindo cada responsabilidade em Seu santo Nome; disposto a sofrer aflição e perda, considerando cada prova uma parte de minha cruz.

Vivendo para Jesus através deste pequeno momento na terra, meu mais querido tesouro a luz do Seu sorriso, buscando o perdido pelo qual Ele morreu para remir, trazendo o cansado achar encontrar descanso Nele.

Coro: Ó, Jesus, Senhor e Salvador! Entrego-me a ti, pois em Tua expiação te entregastes por mim. Eu não tenho nenhum outro Mestre – meu coração será teu trono: minha vida eu dou, de agora em diante, para viver, Ó Cristo, somente para Ti.

De onde veio tal confissão? De um santo do primeiro século? Não, apenas de um homem que era muito fraco e doente para fazer o que ele queria fazer na vida. Ele teve que deixar seu ministério vocacional de tempo integral e fazer um trabalho de venda de porta em porta apenas para continuar vivo e comer. Seu nome era Thomas Obadiah Chisholm. Nascido em uma cabana rústica de madeira em Franklin, Kentucky, em 29 de Julho de 1866, sem o benefício de um ensino médio ou treinamento avançado, ele começou sua carreira como um professor de colégio com a idade de dezesseis anos na mesma escola rural onde ele havia recebido seu treinamento elementar.

Por causa de um corpo fraco, saúde pobre, e finanças limitadas – Tim gastou grande parte de sua longa vida dentro de casa numa mesa de escrever. Escrever, contudo, foi sempre o primeiro amor do Sr. Chisholm, e ele escreveu mais do que 1.200 poemas, dos quais 800 foram publicados. “Vivendo Para Jesus” captura a devoção de uma vida entregue a Jesus.

Como nós cultivamos este nível de dedicação a Jesus? Marcos 4.20 nos diz que Jesus chamou isto de “receber” a Palavra, o que significa dar as boas-vindas a Sua Palavra em nossos corações e vidas; significa que nós abraçamos a Sua Palavra e o Seu caminho como nosso. O que faz um coração assim que aceita a Palavra? Como se vive a vida que dá as boas-vindas à Palavra de Deus como se ela fosse o próprio Jesus Cristo? Os Evangelhos capturam seis elementos dos próprios lábios de Jesus. Escute-O. Aceite a Sua Palavra. Deseje esta profundidade de devoção e dê-Lhe as boas-vindas se entregando a Ele.

JESUS QUER TER O NOSSO TUDO

Nós podemos acompanhar o chamado de Cristo ao compromisso nos Evangelhos. Ele declara que nós não podemos ser Seus discípulos a menos que desejemos evidenciar estas características. Aqui estão seis maneiras nas quais nós podemos evidenciar Cristo como nosso Mestre e que nós somos Seus seguidores. Note que Ele que nosso coração, corpo, vontade, olhos, ações e vidas.

CORAÇÕES cheios da Palavra estão completamente abertos e apaixonados por Cristo – isto significa que NÓS O AMAMOS MAIS.

“Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14.26).

A palavra “aborrecer” neste versículo tem a ver essencialmente com uma comparação de amores. Falando de maneira simples, o nosso amor por Deus deve ser tão grande que, em comparação, até mesmo o amor dos mais queridos relacionamentos deveria parecer como ódio. Isto se baseia em Seu primeiro e maior mandamento: *“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento”* (Mateus 22.37-38).

Nós seremos continuamente confrontados, tanto nos bons quanto nos maus momentos, se nós iremos obedecer a Cristo e Sua Palavra – ou nos renderemos sob as pressões para comprometer a nossa fé e “seguir com a multidão”. Cada oportunidade para servir a Deus representa este teste: quem nós amamos mais? Se nós não dermos a Cristo a preeminência que Ele merece, Ele diz que nós não somos dignos Dele (Colossenses 1:18; Mateus 10:37).

Amar a Deus com um amor incomparável significa que nós não estimaremos nada – família, amigos, possessões, trabalho, fama, poder, prazeres e, especialmente, a nós mesmos – como sendo ***mais digno*** para nós do que Ele é. Fazendo assim, nós demonstramos o Seu valor para nós, por escolhermos fazer as coisas da *Sua maneira* e não da nossa própria maneira. Esta é a essência da verdadeira adoração. Perdendo as nossas vidas desta maneira por causa de Cristo, nós a encontraremos (Mateus 16:25). A declaração de Chisholm acerca desta verdade está na estrofe 2B: *“Tal amor me constringe a responder ao Seu chamado, seguir Sua liderança e dar-lhe meu tudo”*. Se você não abriu seu **coração** assim para Ele – eu insisto que você pare e faça-o agora.

CORPOS cheios da Palavra são oferecidos completamente – isso significa que NÓS MORREMOS PARA O EU.

“E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:27).

Este versículo está relacionado a Lucas 14:26, no qual “tomar a [nossa] cruz” significa amar a Cristo o suficiente para voluntariamente crucificar nosso eu diariamente. Em Marcos 8:34, Cristo declara, “... se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me”. Esta palavra “negar” tem o significado mais forte possível – negar totalmente, separar totalmente do eu. Tomar a nossa cruz por negar o eu é imperativo porque é impossível servir a dois mestres (Mateus 6:24). O seguinte testemunho por George Muller maravilhosamente descreve o coração de tal vida.

“Houve um dia quando eu morri, quando totalmente morreu o George Mueller... para suas opiniões, preferências, gostos e vontade; morto ao mundo, à sua aprovação ou censura; morto à aprovação ou censura até mesmo de meus irmãos e amigos. Desde então eu estudei para apresentar-me aprovado somente a Deus”.²

Aqui está uma idéia poderosa: leia o testemunho de Mueller em voz alta para sua esposa. Conte para ela que você está fazendo deste o seu objetivo pessoal. Que encorajamento e alegria isto será para sua esposa. Morrer para si mesmo é um pré-requisito de viver para Cristo. Paulo escreveu sobre isto quando ele disse, “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gálatas 2.19, 20). A despeito do custo da morte do eu, e seja qual for o sofrimento pessoal que possa trazer, um discípulo dedicado seguirá a Cristo, para onde quer que Ele escolha dirigi-lo.

Nossa vontade se opõe a de Deus quando nós não tomamos a cruz da abnegação – e isso é arrogância. O orgulho é a raiz de todo pecado, porque o eu compete contra Deus por controle e glória. A humildade, em contraste, é a raiz de toda virtude, porque a humildade nega o eu e diz, “Não seja feita a minha vontade, mas sim a tua!” Tal humildade produz uma alegria profunda e permanente como resultado de conhecer – e verdadeiramente agradar – o Deus Todo-poderoso, nosso Salvador e Senhor (João 15:10-11). Viver uma vida que não é condescendente quando é preciso tomar a cruz da abnegação é uma marca de um verdadeiro discípulo. A declaração de

² Mrs. Charles E. Cowman, Springs in the Valley (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1939), p. 13.

Chisholm acerca desta verdade está na estrofe 1B: *“rendendo submissão, contente de coração e livre – este é o caminho da bênção para mim”*. Você deu seu corpo novamente e mais uma vez a Ele hoje?

A VONTADE cheia da Palavra está rendida sem reservas a Cristo – isso significa que NÓS OBEDECEREMOS.

“Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:33).

Porque Cristo comprou-nos com Seu sangue, nós pertencemos totalmente a Ele (1 Coríntios 6:19-20). Levando isso em conta, Ele espera que reconheçamos Sua posse legítima por não retermos nada para nós mesmos.

Cristo, como nosso Mestre, tem o direito de dispor de todas as nossas posses (Mateus 19:21). Cristo é o Dono; como Seus mordomos, nós somos apenas empregados. Considere o testemunho de tais discípulos piedosos como Martinho Lutero, John Wesley e David Livingstone. Martinho Lutero uma vez disse, “Eu segurei muitas coisas em minhas mãos e eu perdi tudo. Mas tudo que eu investi nas mãos de Deus eu ainda possuo”. “Eu avalio todas as coisas”, disse Wesley, “apenas pelo preço que elas obterão na eternidade”. Semelhantemente, Livingstone declarou, “eu não invisto nenhum valor em qualquer coisa que eu possuo, exceto em relação ao Reino de Deus”. Estes homens verdadeiramente abandonaram tudo pela causa de Cristo – e suas vidas falam para este dia!

Cristo, igualmente, nos diz, “Por amor a mim, abandone tudo que é seu e a sua vida verdadeiramente será abençoada!” Nós deveríamos estar tão cativados pelo Senhor a ponto de investirmos tudo que nós temos por Ele, não deixando nada ter uma prioridade mais alta do que a obediência e a adoração de Cristo. Uma vida entregue sem reversas a Deus, como uma oferta de amor, é a essência da mordomia. Mordomia não é apenas sobre dinheiro; é sobre a própria vida. O tempo e a vida são tesouros maiores do que dinheiro e posses. Primeiro e antes de tudo, Deus *nos* quer - sem reservas! A declaração de Chisholm acerca desta verdade está na última metade do coro: *“Eu não tenho nenhum outro Mestre – meu coração será teu trono: minha vida eu dou, de agora em diante, para viver, Ó Cristo, somente para Ti”*. Dobre seu coração. Renda sua vontade. Use estas palavras para render-se novamente a Ele.

OLHOS cheios da Palavra estão focados seriamente nas Escrituras – isso significa que **NÓS ESTAMOS FAMINTOS PARA VÊ-LO EM SUA PALAVRA.**

“Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31-32).

Note que Jesus está se dirigindo àqueles que “creram Nele”; crer em Cristo como Salvador e Senhor pessoal é o primeiro passo do discipulado (João 3.1-18). Permanecer em Sua Palavra testifica de que nós temos verdadeira vida em Cristo. No grego, “permanecer” (*meno*) no versículo 31 significa primariamente “continuar”. Nós mostramos que Seu amor está em nós (Tiago 1.22-25; João 15.10-11) por continuarmos em Sua Palavra, nos tornando não somente “ouvintes”, mas também “praticantes” da Palavra. É na medida em que nós conhecemos a Verdade experiencialmente que nós também, como o Salmista, devemos clamar ao nosso tremendo Deus:

“Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!... De todo mau caminho desvio os pés, para observar a tua palavra. Não me aparto dos teus juízos, pois tu me ensinas. Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca. Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento; por isso, detesto todo caminho de falsidade” (Salmos 119:97, 101-104).

Oh, que cada um de nós tivesse esta mesma paixão por Deus e Sua Palavra! É inconcebível que a maioria dos cristãos hoje, levando em conta os ricos tesouros à disposição, não tem lido a Bíblia toda pelo menos *uma vez* – especialmente porque um leitor comum gasta apenas 15 minutos diariamente. Se você já não tem feito assim, eu o desafio a começar a ler a Bíblia pelo menos uma vez por ano. Além de ler a Palavra fielmente, nós devemos também fazer estudos de palavras para procurar um tema de interesse, fazer estudos bíblicos, memorizar as Escrituras e meditar nela diariamente.

Se tudo o que nós fazemos é ouvir a Palavra pregada, nós somos como uma pessoa que tenta agarrar uma bola de softball³ só com o nosso dedo mindinho. Adicionar à leitura fiel ao ouvir é melhor, e adicionar o estudo é ainda melhor. Porém, nós não podemos segurar bem a bola com apenas três dedos. Nós precisamos de todos os quatro dedos e de um dedo polegar em contraposição para agarrar uma bola de softball firmemente, e nós

³ NT: Forma de beisebol jogado num diamante menor com uma bola que é maior, menos densa, e mais pesada que no beisebol.

precisamos **ouvir, ler, estudar, memorizar e meditar** na Palavra de Deus para compreendermos firmemente as Escrituras.

Nós nunca nos tornaremos os discípulos genuínos sem ter uma paixão ilimitada para ler, estudar e obedecer a Sua preciosa Palavra. Isto é o que nos inspirará a amar a Cristo verdadeiramente e aos outros como Ele nos ordenou. Todos os relacionamentos estão centrados em satisfazer estes dois amores (Mateus 22:37-40). A declaração de Chisholm acerca desta verdade está na estrofe 4A: *“Vivendo para Jesus através deste pequeno momento na terra, meu mais querido tesouro a luz do Seu sorriso”*.

AÇÕES cheias da Palavra estão focadas de forma abnegada em amor pelos outros – isso significa que NÓS AMAMOS COM O AMOR DE CRISTO.

“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:34-35).

O mandamento para amar não era novo, mas a maneira do amor ser mostrado estava assumindo agora uma nova dimensão – amar como *Cristo* amou. Que tipo de amor os discípulos tinha experimentado de Cristo até aquele ponto? Matthew Henry escreve:

Ele falou amavelmente com eles, se interessou cordialmente por eles e pelo bem-estar deles; os instruiu, os aconselhou, e os confortou; orou com eles e por eles; os vindicou quando eles foram acusados; assumiu a parte deles quando estavam debilitados e publicamente os considerou como mais queridos a Ele do que Sua mãe, ou irmã, ou irmão. Ele os reprovou pelo que estava errado e, contudo, foi compassivamente paciente com suas falhas; os perdoou, tornou-os melhores, e passou despercebido por muitos. Assim Ele os tinha amado e há pouco lavou os pés deles (João 13.12-17); e assim eles devem amar uns aos outros, e amar até o fim.⁴

Cristo fez do amor até ao fim – por todo o caminho ao Calvário – um exemplo final do que significa “assim como Ele nos amou”. Ele nos amou incondicionalmente e esta é a maneira que Ele quer que nós amemos uns

⁴ HENRY, Matthew. Comentário Bíblico de Matthew Henry. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

aos outros: *"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos"* (João 15.13).

Nossos lares são as áreas de testes básicas para aprendermos a amar do modo de Cristo. É muito mais fácil de enganar a outros que não sabem sobre todas as nossas fraquezas, mas são os relacionamentos diários dentro de nossas famílias que revelam nosso verdadeiro caráter.

Os relacionamentos pessoais não deveriam ser guiados por se nós *sentimos* vontade de amar num dado momento. Amar como Cristo ama envolve compromisso: com um ato voluntário de nossa vontade, nós *escolhemos*, pela graça de Deus, sempre agir pensando no que é melhor para os outros, a despeito da resposta deles para conosco (Romanos 13:10).

Nossas esposas e filhos precisam ver o amor do Calvário nos compelindo a viver sacrificialmente por causa de Cristo e deles (2 Coríntios 5:14-15). É assim que o mundo nos distinguirá da multidão de Satanás; ele saberá que nós somos claramente discípulos de Cristo. A declaração de Chisholm acerca desta verdade está na estrofe 4B: *"buscando o perdido pelo qual Ele morreu para remir, trazendo o cansado achar encontrar descanso Nele"*.

VIDAS cheias da Palavra são gastas intencionalmente em dar fruto para a glória de Deus – isso significa que NÓS ANDAMOS NO ESPÍRITO.

"Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos" (João 15:7-8).

O objetivo final do discipulado é este: *"Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave"* (Efésios 5.1-2).

Este é um processo contínuo, vitalício, pelo qual o Espírito Santo usa a Palavra de Deus, conforma o filho de Deus, na imagem de Deus, para a glória de Deus. E fazendo assim, Ele produz em nós o fruto de amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5:22). Esse fruto é manifestado na vida de um discípulo cheio da Palavra como:

- Amor, alegria e paz que flui de um coração cheio da Palavra rendido em total amor por Cristo - **dizendo** 'eu O amarei mais'.
- Domínio próprio num corpo cheio da Palavra oferecido completamente – **dizendo** 'eu morrerei para o eu'.
- Fidelidade demonstrada por uma vontade cheia da Palavra numa entrega sem reservas de tudo a Cristo – **dizendo** 'eu obedecerei'.
- Benignidade refletida por olhos cheios da Palavra avidamente focados na Palavra de Deus – **dizendo** 'eu terei fome da Palavra de Deus'.
- Bondade e mansidão vivenciadas a partir de ações cheias da Palavra focadas de forma abnegada em amar aos outros – **dizendo** 'eu amarei com o amor de Cristo'.

A declaração de Chisholm sobre esta verdade está na primeira metade do coro: *"Ó, Jesus, Senhor e Salvador! Entrego-me a ti, pois em Tua expiação te entregastes por mim"*.

Nenhum de nós é capaz, em e de nós mesmos, cumprir este abençoado chamado (João 15:5). Mas a boa notícia é que Cristo não busca habilidade – mas sim *disponibilidade*. É por isso que Ele nos diz para nos rendermos sem reservas a Ele e, então, confiar Nele para fazer seja o que for que leve a produzir grande frutificação, *"porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade"* (Romanos 12:1-2; Filipenses 2:13). É com espíritos dedicados, unidos com o fruto progressivo em nossas vidas, que nós podemos dizer honestamente a nossas famílias: *"Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo"* (1 Coríntios 11:1).

APLICAÇÃO: Por que você não gasta alguns momentos e lê novamente este hino de consagração? E depois de ler essas palavras, ore-as a Deus. Peça-lhe que neste momento Ele receba a sua vida para ser vivida para Ele.

"Vivendo Para Jesus"

Vivendo para Jesus uma vida que é verdadeira, enquanto se esforçando para agradá-lo em tudo aquilo que eu faço, enquanto rendendo submissão, contente de coração e livre – este é o caminho da bênção para mim.

Vivendo para Jesus que morreu em meu lugar, sofrendo por meu pecado e desgraça no Calvário — Tal amor me constringe a responder ao Seu chamado, seguir Sua liderança e dar-lhe meu tudo.

Viver para Jesus, em todo lugar que eu estiver; cumprindo cada responsabilidade em Seu santo Nome; disposto a sofrer aflição e perda, considerando cada prova uma parte de minha cruz.

Vivendo para Jesus através deste pequeno momento na terra, meu mais querido tesouro a luz do Seu sorriso, buscando o perdido pelo qual Ele morreu para remir, trazendo o cansado a encontrar descanso Nele.

Coro: Ó, Jesus, Senhor e Salvador! Entrego-me a ti, pois em Tua expiação te entregastes por mim. Eu não tenho nenhum outro Mestre – meu coração será teu trono: minha vida eu dou, de agora em diante, para viver, Ó Cristo, somente para Ti.

QUESTÕES PARA GUIAR O ESTUDO:

1. Em Lucas 14:26, Jesus diz que se nós não odiarmos nossos familiares – e até mesmo nossas próprias vidas – nós não podemos ser Seus discípulos. Como você concilia isso com o mandamento Dele para “amar uns aos outros” em João 13:34-35?

2. É possível tomar a cruz de abnegação (Lucas 14:27) e ainda apegar-se ao nosso orgulho?

Como você definiria o orgulho?

Como você definiria humildade?

Você pode pensar num exemplo bíblico de cada em sua própria vida?

3. Por que Cristo nos diz que “abandonemos tudo” (Lucas 14:33) para que sejamos Seus discípulos?

4. Por que permanecer na Palavra de Deus (João 8:31-32) é tão importante? Para firmemente entender as verdades bíblicas, quais são os cinco hábitos vitais que devemos estabelecer em nossas vidas? Nós precisamos _____, _____, _____, _____, e _____ na Palavra de Deus.

5. Dê um exemplo do que significa amar “como Ele nos amou” (João 13:34-35).

Seus relacionamentos são guiados mais por “sentimentos” ou por um “compromisso” em agir pensando no que é melhor para os outros?

6. Explique como permanecer em Cristo e em Sua Palavra (João 15:7-8) se relaciona diretamente a ter uma vida de oração poderosa.

Qual é o objetivo final do discipulado de Deus para conosco?

7. Como sua vida se compara com as seis características de um discípulo descritas no Capítulo 1?

Nas áreas que ainda são fracas, cuidadosamente cite os passos que você acredita que Cristo queria que você desse para se tornar mais comprometido com Ele.